



A Nova Aliança

Será que compreendemos perfeitamente a herança que recebemos através da morte de Jesus Cristo na Cruz?

Miki Hardy

A Nova Aliança

por Miki Hardy

Direitos Reservados © 2018 Pela Church Team Ministries International

A Nova Aliança

Publicado pela Church Team Ministries International

Primeira Edição: Fevereiro 2018

Todos os direitos reservados. Excepto conforme permitido sob a Lei de Direitos Autorais dos EUA, de 1976, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, ou armazenada em um sistema de banco de dados ou recuperação sem a permissão prévia do editor.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida e Corrigida, Edição de 2009, da Sociedade Bíblica, salvo indicação em contrário.

A maioria dos produtos da Igreja da Church Team Ministries International estão disponíveis com descontos em quantidades especiais na compra em volume para promoções de vendas, prêmios, angariação de fundos, distribuição gratuita, e às necessidades educacionais.

Para mais informações, escreva para o: Departamento de Mídia, CTMI, Trianon, Mauritius ;
ou e-mail para: media@ctmi.org

Visite o nosso site: www.ctmi.org

ISBN 978-99949-941-0-6

Índice

I. A Glória da Nova Aliança	4
II. A Marca da Nova Aliança	7
III. A Fundação da Nova Aliança	11
IV. O Sinal da Nova Aliança	15
V. As Alianças de Deus	18

Capítulo I

A Glória da Nova Aliança

Gostaria de compartilhar sobre um tópico que talvez muitos Cristãos não compreendem. A Nova Aliança é muito diferente da Antiga Aliança, é mais pessoal, profunda, e muito mais gloriosa; porque trata-se de Cristo que vive em nós, o povo da Nova Aliança, em toda a Sua Glória.

Retirando o véu

Na Igreja de hoje, associamos a glória de Deus com a Sua presença, a manifestação de sinais e prodígios, ou seja, milagres visivelmente em ação. É claro que estes sinais são sinais da glória de Deus e todos concordamos que Deus é glorificado quando estas coisas acontecem. Ainda que no Velho Testamento a Sua glória era algo físico ou visível, depois de Pentecoste foi demonstrada de uma maneira completamente diferente. Já não era algo visível, porque sob a Nova Aliança, a realidade da Sua glória é demonstrada pela presença de Cristo que vive em nós.

Em 2 Coríntios 3:7-9, o Apóstolo Paulo descreve a glória da Antiga Aliança como 'o ministério da morte e da condenação'. Ele chama o que temos na Nova Aliança 'o ministério do Espírito e da justiça', antes de enfatizar no versículo 10 o quanto mais glorioso realmente é em comparação: *"Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória, em comparação com a glória insuperável."* (NVI-PT) Ele continua nos versículos 12-14, a falar do brilho do rosto de Moisés que se desvanecia, a declarar: *"Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado porque é somente em Cristo que ele é removido."* (NVI-PT)

A verdade é que até que venhamos a nascer de novo, permaneceremos cegos. Até que o véu seja retirado dos nossos olhos espirituais, podemos ler a Bíblia mas não podemos ver; nem podemos compreender o mistério de Cristo, o mistério da Igreja, ou a glória da Nova Aliança. Existe só uma maneira para este véu ser retirado... quando nascemos de novo, em Cristo.

A glória da Nova Aliança toca a vida de cada pessoa que é nascido de novo. Nos versículos 15 e 16, Paulo afirma esta realidade espiritual ao declarar: *"E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará."*

Cristo em nós

Em João 17, Jesus ora ao Pai, a dizer: *“Glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a Ti.”* Isto foi pouco antes da Cruz; o tempo de sofrimento, sacrifício e morte. De fato, Cristo estava a dizer: ‘Enquanto eu sacrifique a Minha vida na Cruz, eu vou glorificar-Te.’ Da mesma maneira, também somos chamados a glorificar a Deus, a sacrificar nossas vidas e tomar a nossa cruz.

No entanto, hoje muitos crentes estão a correr atrás do poder, sucesso, possessões materiais, e toda sorte de coisas tangíveis. Mas, como vemos na descrição que Paulo dá, a glória da Nova Aliança não tem nada a ver com coisas materiais, ou qualquer coisa que glorifica o Homem.

Sua glória, como o Apóstolo Paulo descreve de forma tão brilhante em Colossenses 1:27, é *“Cristo em vós, [a] esperança da glória!”* Isto significa Sua presença em mim, e Sua vida a ser mostrada por mim. Se queremos glorificar a Deus como um filho ou filha da Nova Aliança, devemos permitir que Cristo viva Sua vida através de nós. Nossas vidas transformadas são uma prova do que Jesus realizou na Cruz; a prova do poder da Sua morte e ressurreição. Essa é a glória da Nova Aliança!

A Perfeição em Cristo

Sabia que somos a glória de Cristo? É assim que Paulo descreve seus colaboradores em 2 Coríntios 8:23: *“Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.”* Não há nada mais glorioso sobre a Nova Aliança do que ver homens e mulheres transformados cujas vidas refletem Cristo. A glória da Nova Aliança não é algo que acontece só uma vez. É andar com Cristo, a ser transformados de glória em glória, a fim de sermos semelhantes a Ele.

Esta é a razão pela qual o Apóstolo Paulo estava disposto a dar sua vida... para poder apresentar cada pessoa perfeita em Cristo. Se acreditamos que podemos servir o Senhor com qualquer outra ambição do que trazer pessoas (incluindo nós mesmos) à perfeição em Cristo, então precisamos de questionar a nossa motivação e serviço para o Senhor. Isto explica em parte, porquê que grande parte da Igreja está em tanta confusão hoje. Muitos líderes estão prontos para tirar proveito de Cristãos sinceros e seu desejo de servir a Deus, abusam da sua generosidade, bondade, humildade, e seu amor por Deus.

Jesus, a glória de Deus

Sob a Nova Aliança, Jesus Cristo é a glória de Deus. E Deus ordenou este mesmo Jesus que, *“...sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa...”* a ser nomeado o herdeiro de todas as coisas e o Senhor de toda a terra, para vir e viver Sua vida em nós e por nós (ver Hebreus 1:1-3). O objetivo da nossa vida cristã é de sermos renovados, mudados e transformados na imagem gloriosa de Cristo. As pessoas devem ver Cristo em nós, daí a glória de Deus. Nossas vidas devem ser epístolas que qualquer um pode ler, da mesma forma que Paulo elogiou os Coríntios em 2 Coríntios 3:2-3: *“Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens, porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós...”* Isto não quer dizer que somos perfeitos, longe disso, mas compreendemos que estamos a ser transformados, e que é Deus que está a trabalhar em nós. O apóstolo Paulo continua a explicar isto em 2 Coríntios 4:7-8: *“Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados...”*

No versículo 16, ele declara: *“Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.”* Sob a Nova Aliança, a reflexão mais poderosa e melhor da glória de Deus é Cristo em nós, a viver Sua vida através de nós!

A glória e a liberdade

O povo de Israel provou a glória da presença de Deus no templo, mas isto veio com a Lei e todas as obrigações para oferecer sacrifícios. Para nós, o véu foi retirado. Em 2 Coríntios 3:16-18, vemos como Paulo associa a presença do Espírito de Deus com liberdade e a glória de Deus: *“Mas, quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará. Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.”*

Esta é a liberdade que temos como crentes da Nova Aliança. Podemos entrar em Sua presença, e desfrutar da comunhão com Ele, a aceitar Sua graça abundante e inexaurível. Ainda que tenhamos pecado ou falhado, só temos de nos arrepender. Não existe mais requisitos para compensar nossos erros, falhas, e fraquezas. Esta é a verdadeira liberdade! Já não temos de lutar a fim de agradar a Deus ou a ter nossos pecados redimidos; a única coisa que temos de fazer é tomar a nossa cruz e seguir-Lhe, e Ele cuida do resto.

Não podemos separar a ordem da Nova Aliança da liberdade. Muitos líderes das igrejas de hoje vêm esta liberdade como um problema, porque querem manter o controle de alguma forma a pôr barreiras. Mas é impossível misturar a glória da Nova Aliança com a Lei. Sob a lei, nunca estaremos livres ou capazes de demonstrar e transmitir a vida de Cristo. Em vez disso difundimos a religião. Mas Deus quer que o Seu povo seja livre, apesar de todas as suas fraquezas e falhas.

À medida que negamos a nós mesmos e tomamos a nossa cruz, Deus lida com as nossas vidas, e vive sua vida em nós; então se vê Cristo, a glória de Deus, em nós... O trabalho de transformação não está completa. Nós não estamos lá ainda; mas nós somos transformados pelo Espírito do Senhor de glória em glória, na imagem de Cristo, a glória de Deus.

Brilhando a glória de Cristo

No pouco tempo que resta antes do Senhor retornar para a Sua Igreja, muitas coisas vão acontecer. É por isso que temos de compreender que sob a Nova Aliança, somos chamados a brilhar cada vez mais a glória de Cristo por onde andamos. Devemos aspirar as pessoas dizerem de nós e da Igreja: 'estes homens e estas mulheres são a glória de Cristo!' Não simplesmente porque somos nascidos de novo, mas porque as nossas vidas refletem Cristo a medida que nos identificamos com Ele; nos Seus sofrimentos e na Sua morte, e assim O representamos na terra. A glória de Deus não pode ser mais real que quando Cristo vive em nós, e é evidente para um mundo descrente. Cristo em nós, a glória de Deus!

Capítulo II

A Marca da Nova Aliança

Agora vejamos o que eu chamo 'A Marca da Nova Aliança'. As alianças de Deus com o Seu povo sempre foram estabelecidas através do derramamento de sangue. Em Êxodo vemos que Moisés inaugurou a Antiga Aliança por aspersão de sangue sobre o povo de Israel, e sobre o altar que tinha construído.

O sangue deve ser derramado

Quando o pecado entrou no mundo, Deus teve que lidar com ele. A única maneira que Deus teve de o fazer foi através do derramamento de sangue. Nada mais tem o poder de tratar com o pecado. Por todo o Velho Testamento vemos repetidamente que o sangue teve de ser derramado, a vida de um animal teve de ser sacrificado ou trocado, a fim de expiar os pecados do povo. No entanto, é importante compreender que o sangue dos animais sacrificados não tirou o pecado; não podia purificá-los dos seus pecados.

Em vez disso, era uma medida temporária, um presságio do que estava por vir, como podemos ver em Hebreus 9:11-12: *“Mas, vindo Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.”*

O sangue como um indício

Para o povo de Israel, o derramamento de sangue como um sacrifício era um indício de purificação e consagração; isto lhes lembrava do seu pecado, e os mantinha em comunhão e numa relação de aliança com Deus. Como Hebreus 9:22 nos lembra: *“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.”* Esta foi a Lei proferida por meio de Moisés, mas não era simplesmente uma tradição que os Israelitas seguiam. Havia um significado claro atrás tudo.

O sangue de Jesus

Mas para nós, como povo da Nova Aliança, este ritual e imagem prefigurada já não têm uso, e já não servem para nenhum propósito. Porquê? Simplesmente, porque a realidade já veio! Depois que Jesus Cristo derramou Seu sangue e morreu na Cruz, Ele entrou no Santo dos Santos no Céu, na presença do Pai. Ele apresentou Seu sangue, o sangue de um sacrifício perfeito. É por isso que Jesus teve que derramar o Seu próprio sangue; e o fez de uma vez por todas. A marca da Nova Aliança, portanto, é o sangue de Jesus Cristo!

Livres da Lei

Todos sabemos que sob a Antiga Aliança, os sumo sacerdotes eram da ordem de Aarão, da tribo de Levi. Mas Jesus, o sumo sacerdote da Nova Aliança, não veio da tribo de Levi, para que o Seu sacerdócio não fosse comparado ou limitado pelas leis e preceitos da Antiga Aliança. Hebreus 10:5 nos diz: *“Entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste.”*

Não existe nenhuma relação entre Jesus, o sumo sacerdote da Nova Aliança, e as leis aplicadas pelos sumo sacerdotes da Antiga Aliança. Da mesma forma, não podemos crer que Jesus derramou o Seu sangue, como o perfeito sacrifício, e ainda assim continuamos a viver nossas vidas segundo os rituais, leis e decretos da Antiga Aliança. Cristo nos resgatou da maldição da Lei (Gálatas 3:13).

A Lei, recebida por Moisés e pelo sacerdócio Levítico, foi eliminada no momento em que o véu rasgou-se em dois, quando Jesus morreu e ressuscitou dos mortos, tendo tomado o Seu próprio sangue o apresentou ao Seu pai no Santo dos Santos Celestial.

Sob a Nova Aliança, só existe uma lei: a lei do amor! Se amas a Deus com todo o teu coração, e amas aos teus irmãos e irmãs da mesma maneira, essa é toda a “lei” que precisas. Ninguém precisa de te dizer o que a Lei diz do que deves ou não deves fazer. O amor, não a Lei, é o que vai permitir a tornar-te um servo verdadeiro ao ponto de estar pronto a perder tua vida por outra pessoa. Nós somos um povo livre!

Resgatados e reconciliados

João 6:53 afirma: *“Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.”* Quando compartilhamos do cálice e comemos o pão, estamos a identificar as nossas vidas com o sacrifício de Cristo. No entanto, precisamos compreender o que Ele fez a fim de identificar as nossas vidas com Ele; dar-Lhe nossa vida, da mesma maneira que Ele derramou o Seu sangue, e deu Sua vida por nós na Cruz.

Sem o sangue de Cristo, não pode haver salvação; remissão de pecados; reconciliação com Deus. Devemos compreender o poder do sangue. Efésios 1:7 declara: *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue.”* Quando fomos salvos, confessamos nossos pecados e o sangue de Jesus Cristo nos purificou e nos lavou de todos os nossos pecados. Em 1 João 1:9, o Apóstolo Paulo diz: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* Somos reconciliados com Deus, e fazemos paz com Ele através do sangue de Jesus. Colossenses 1:19-20 descreve muito bem: *“Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.”* Isto define uma nova relação, uma nova aliança com Deus; a Lei- instruções, regulamentos, tudo que foi exigido do povo de Deus na Antiga Aliança - foi eliminado. Agora

temos acesso direto à presença de Deus. Devido ao sacrifício perfeito, feito pelo nosso sumo sacerdote perfeito que vive para sempre.

Cristo nosso mediador

As boas obras não podem nos salvar. Podemos dar esmola aos pobres; doar todo nosso dinheiro. Podemos realizar rituais e dar qualquer coisa que podemos pensar a Deus, mas nenhuma dessas coisas podem salvar-nos. O Apóstolo explica isto muito claramente em 1 Pedro 1:18-19, quando ele descreve como a redenção ocorreu: *“...sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.”* Graças ao sangue de Jesus, não estamos mais sob condenação. Nem a Lei, nem os nossos próprios pensamentos têm o direito de nos acusar. Cristo é o nosso mediador ante o nosso Pai Celestial.

Hebreus 9:13-15 descreve: *“Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, espargida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? E, por isso, é Mediador de um novo testamento [nova aliança]...”* As palavras ‘e por isso’ se referem ao sangue. As Escrituras declaram que o sangue, a marca da Nova Aliança, derramado por Cristo Lhe faz o mediador. É por este motivo que somos lavados e purificados cada vez que viemos diante de Deus em arrependimento e pô-mos os nossos corações no caminho recto.

Jesus viveu uma vida perfeita e sem pecado na terra, porque o sangue a ser derramado teve que vir de um homem perfeito. Isto é o poder do Seu sangue. Não podemos compará-lo com o sangue de touros. Da mesma maneira, as leis da Antiga Aliança já não se aplicam a nós por causa do sangue perfeito que foi derramado em nosso nome. Quando voltamos aos princípios antigos da Lei estamos a associar o sangue do Cordeiro perfeito, Jesus Cristo o Filho de Deus, com o sangue de touros. No entanto, vivemos sob a Nova Aliança, que foi estabelecida pelo sangue do Filho de Deus, o que representa uma nova ordem, uma nova dispensação, um novo modo de vida. O Apóstolo Pedro nos chama sacerdócio real, nação santa...tudo porque fomos lavados no precioso sangue de Jesus!

Porquê que tomamos nossa Cruz

Em 1 Pedro 4:1, o Apóstolo nos lembra que devemos ter o mesmo pensamento de Cristo, estar dispostos a padecer os sofrimentos na nossa

carne, porque, “...aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.” Deus lida com a nossa carne quando estamos dispostos a negar a nós mesmos, a tomar a nossa cruz e seguir Jesus. Não existe outra forma de fazer a vontade de Deus. A Bíblia não proporciona soluções instantâneas. Para participar da vida de ressurreição de Cristo, devemos identificar-nos com Ele nos Seus sofrimentos e na Sua morte.

A Lei do amor

Sejam encorajados pelo fato que há uma só lei para nós, Cristãos, a lei do amor. Trata-se de dar a nossa vida, a tornar-nos servos a servir a Deus e ao Seu povo, assim como aqueles que estão a sofrer. Esta é a lei do amor, graças à obra redentora da Cruz, onde o sangue que é a marca da Nova Aliança foi derramado uma vez por todas. Esta é a Nova Aliança, e quão maravilhosa ela é. Louvado seja o Senhor!

Capítulo III

A Fundação da Nova Aliança

A fim de compreender a importância da fundação da Nova Aliança, primeiramente precisamos olhar para a Antiga Aliança e ver o seu papel na vida do povo de Deus. Desde o início, Jeová revelou-se aos Israelitas como um Deus de santidade e justiça. Os Dez Mandamentos que Moisés trouxe da montanha revelaram um Deus que queria que seu Povo fosse santo e justo, e que somente O adorasse. Sob a Nova Aliança, nada mudou. Hoje, Deus ainda quer que vivamos vidas santas e justas.

Uma fundação sólida é necessária

Em Salmos 11, vemos Davi que conhecia seu Deus, a falar com clareza sobre a importância da fundação da sua fé, quando ele pergunta no versículo 3: “*Na verdade, que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?*” O que ele diz é o seguinte: ‘se a fundação da nossa fé não é sólida, tudo pode desmoronar; sem uma fundação sólida, pereceremos; seremos soprados em todas as direções por todo vento que vem.’ Acabamos a ser influenciados pelo sistema do mundo, aceitaremos ensinamentos falsos, buscaremos coisas materiais em vez de coisas espirituais, e seremos sujeitos aos desejos da nossa carne.

A fundação do templo

Sob a Antiga Aliança, vemos que Deus deu o Rei Salomão instruções detalhadas acerca de construir uma fundação ampla e profunda para o templo. De igual modo, no tempo de Esdras o escriba, lemos como o povo chorou e alegrou-se quando viram a fundação a ser colocada para a reconstrução do templo, que havia sido destruída. Nos dois casos, foi o templo de Deus, algo físico que seria construído numa fundação sólida. A solidez da fundação de qualquer edifício ou estrutura é primordial para que o edifício não desabe sob pressão.

O templo da Nova Aliança

Sob a Nova Aliança, um novo edifício, um novo templo está a ser construído. É o corpo de Cristo, Sua Igreja – a Bíblia declara que somos Seu templo! E da mesma maneira, acredito que se a fundação não é sólida, haveremos de perder-nos. Hoje, vemos milhares de Cristãos a viver vidas injustas e ímpias, a experimentar o pecado e derrota no seu caminho Cristão; há também um maior número que recaíram ao mundo. Porém, Jesus cumpriu tudo na Cruz para que possamos andar em vitória. Deve haver uma razão para nossa derrota! Se nossa fundação não está fortificada, não podemos ter vitória sobre nossa carne e pecado.

Estabelecendo a fundação

A Nova Aliança é uma do coração, e sua fundação é Jesus Cristo e Ele crucificado. Devemos compreender a fundação espiritual que foi estabelecida pelos apóstolos na Igreja Primitiva, e que ainda hoje está a ser estabelecida por apóstolos verdadeiros, porque é isto que nos conduz ao caminho que temos que seguir. Não é suficiente somente crer em Jesus se queremos agradar ao Pai e andar nos seus caminhos. Não podemos separar Cristo da Cruz, porque a fundação é Cristo e Ele crucificado.

Em 1 Coríntios 3:10, o Apóstolo Paulo afirma: *“Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento.”* Devemos aceitar que somos pessoas espirituais, que a Igreja é espiritual e então precisamos de uma fundação espiritual em nossas vidas. Jesus trouxe esta mensagem fundamental para os apóstolos, e Paulo também a recebeu por revelação direta de Jesus. A mensagem que eles trouxeram para cada igreja foi idêntica: nossa fé está em Cristo, e nossas vidas devem ser identificadas com Ele, nos seus sofrimentos e na sua morte para levarmos a Sua vida. Ainda hoje Deus exige as nossas vidas!

Esta fundação é o mesmo ensino que Jesus trouxe aos seus discípulos: Renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me. Jesus também

lhes perguntou se poderiam beber do cálice que Ele estava prestes a beber. Em nenhum momento Ele falou acerca de coisas materiais, ou bênçãos financeiras. Paulo nos diz em Romanos 12:1-2 a nos oferecermos como sacrifícios vivos, *“...para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* O Apóstolo Pedro nos descreve como pedras vivas a oferecer sacrifícios espirituais a Deus. Em 1 Pedro 2:4-5 afirma: *“Chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.”* Ambos apóstolos falaram sobre o que precisa acontecer no fundo dos nossos corações, uma mudança interior. A Igreja não é um lugar onde vimos somente para adorar a Deus e em seguida dar-Lhe a nossa lista.

Construindo sobre a fundação

Paulo continua na mesma passagem antes mencionada (1 Coríntios 3) com: *“...pus eu o fundamento, e outro edifica sobre ele.”* Estou seguro que podes ver que há uma clara diferença entre estabelecer uma fundação e edificar sobre ela. Paulo ensinou os Cristãos a colocar suas vidas no altar, a oferecer suas vidas como sacrifícios vivos, a participar dos sofrimentos de Cristo, da mesma maneira Jesus ensinou seus discípulos a negar-se a si mesmo e tomar sobre eles a sua cruz.

Quando os apóstolos acabaram de pôr a fundação nas igrejas, os outros ministérios vinham e construíam com o mesmo espírito. Eles tinham que ter cuidado para não trazer um outro evangelho, de modo a garantir que os cristãos não se esquecessem de que suas vidas já não lhes pertenciam.

Todo cristão hoje precisa entender esta verdade; caso contrário irá cometer muitos erros na sua vida, porque o nosso instinto natural é de salvar nossas vidas. Porém, sabemos que se intentamos manter as nossas vidas, terminaremos em perdendo-a. Mas quando perdemos as nossas vidas, achá-la-emos. É assim que nós nos identificamos com Jesus Cristo em Seus sofrimentos, em Sua morte e em Sua ressurreição. Como os Cristãos vão saber o que Deus espera deles no espírito, se os pastores estão a conduzir os corações destes crentes às coisas materiais? Não haverão de compreender a fundação da sua fé, ou a fundação da vida Cristã. Caso não saibam como cuidar da sua vida no espírito, não entenderão porque devem ter uma vida sã e justa. Haverão de esforçar por próprios méritos, porque estão a guardar as suas vidas, o que resultará em uma relação e um caminho carnal com o Senhor.

A comunhão dos seus sofrimentos

Deixe-me dizer-te que houve um tempo quando minha própria vida como pregador não estava sobre a fundação certa. Eu estava completamente despercebido de que tinha sido chamado a perder a minha vida. A única coisa que eu sabia e queria fazer era pregar; eu podia citar o capítulo e versículo da Bíblia, mas a minha vida, em minha casa, com os meus colegas pastores e a igreja estava numa desordem! Eu tinha boas intenções, era sincero, mas eu não sabia que não devia estar a reclamar coisas de Deus. Não sabia que era suposto identificar minha vida com Cristo, e ter comunhão nos seus sofrimentos, como Paulo afirma em Filipenses 3:10: “...*para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições.*” Não sabia que tinha que morrer à minha antiga vida para levar Sua vida.

A pedra angular

Tanto Paulo, em Efésios 2:19, e o Apóstolo Pedro, na sua primeira epístola capítulo 2:4-7, disseram que Jesus Cristo é a pedra angular. Deus colocou uma pedra preciosa em Sião, Jesus Cristo Seu Filho. Jesus substituiu tudo – o tabernáculo, a Arca da Aliança, o templo, a Lei, os sacrifícios, e o sacerdócio levítico. Hoje, temos um só sumo sacerdote, e é Jesus Cristo. Já não temos que submeter-nos à Lei, ao invés disso temos que identificar as nossas vidas com Seus sofrimentos e com a Sua morte para participarmos da Sua vida de ressurreição.

A verdadeira fundação

No coração da fundação da Nova Aliança é a nossa fé; não somente em Jesus Cristo como nosso Salvador, mas na identificação das nossas vidas com a Sua, e na nossa disposição de perder a nossa vida em troca da Sua. Isto é o que vai abrir a porta para que o Espírito Santo possa capacitar-nos a viver uma vida santa e justa. O fundamento da nossa fé e da Nova Aliança é nada menos do que simplesmente Jesus Cristo e Ele crucificado.

Quando entramos nesta comunhão com Ele, começamos a ser transformados de glória em glória; dia a dia nos tornamos mais conformes à imagem de Cristo. Paulo disse aos Coríntios que quando a morte de Cristo opera em si, a vida de Cristo opera neles. Ele sabia o que significava perder sua vida para ganhar a vida de Cristo e os Coríntios foram os beneficiários desta vida. Esta visão deve ser a visão de cada pastor e ministro do Evangelho.

Capítulo IV

O Sinal da Nova Aliança

Como vemos agora o ‘Sinal da Nova Aliança’, lembremos que por cada aspecto da Nova Aliança que já discutimos, tivemos que comparar como as coisas são para nós como Cristãos da Nova Aliança com como eram para as pessoas sob a Antiga Aliança. Sempre devemos ter em mente que a Nova Aliança não é somente uma continuação da Antiga Aliança, mas a realidade do que antes sob a Antiga Aliança era somente um símbolo ou um presságio das coisas a vir, e um novo modo de vida.

A Circuncisão da carne

Em Gênesis 17:10, o Senhor instrui Abraão com relação à Aliança da seguinte maneira: *“Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado.”* Ele recebeu esta instrução quando seu filho Ismael tinha 13 anos. A Bíblia refere a Ismael como a representação das obras da carne, ao passo que Isaque, que neste momento ainda não havia nascido, é descrito como o filho do Espírito. Evidentemente, o sinal externo da circuncisão não foi o que havia feito Abraão justo diante de Deus. De fato, sabemos que Abraão havia sido justificado pela fé bem antes. Deus queria um povo para Ele mesmo, um povo dedicado a Ele; que O representaria e seria como seu Filho, a levar Sua vida. Porém, pouco depois os Israelitas esqueceram sua aliança com Ele e sucumbiram à maldade e rebelião. Disto, podemos concluir que a circuncisão da carne não tem o poder de ajudar pessoas a levar uma vida justa.

O símbolo da Nova Aliança

Então, por que Deus estabeleceu tal aliança com o Seu povo? Era importante por duas razões. Primeiramente, era um símbolo da Nova Aliança por vir, a mostrar o povo de Deus que a Sua aliança com eles era eterna. Em segundo lugar, agiu como um lembrete constante da aliança – que eram Seu povo, e que Ele se comprometeu em lhes abençoar e proteger. Sempre que a nação se arrependeu dos seus pecados, podiam lembrar a Deus da aliança que Ele tinha feito para com eles, como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó... Podemos ver porque Abraão tomou esta aliança muito séria, porque sem ela, ele e todo o mundo teriam sido rejeitados e a promessa quebrada. Outro exemplo do

significado da aliança está em Êxodo 4, onde Deus estava pronto para matar Moisés por causa da sua negligência quando deixou de circuncidar seu filho. De novo, em Josué 5, vemos o Senhor a insistir que a nova geração deveria ser circuncidada para entrar na Terra Prometida.

O Sinal da circuncisão

Para compreender nossa posição sob a Nova Aliança, vemos (agora) Romanos 4:9-11, onde o Apóstolo Paulo faz a conexão entre Abraão, justiça, fé, e a aliança: *“Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada...”* Lembra que Abraão foi justificado pela fé antes da circuncisão. A fé de Abraão lhe foi creditada como justiça. Deus lhe chamou à justiça; e a circuncisão era o sinal exterior que pela fé ele foi declarado justo. Hoje, todo o mundo tem acesso ao Reino de Deus pela graça por meio da fé.

Uma aliança do coração

Somos um povo da Nova Aliança, e a nossa aliança com Deus é uma aliança do coração. Desde o início Deus sabia como Ele faria com que todos cressem em Cristo - Judeus e Gentios - em um povo especial, uma nação sã através da Nova Aliança. Não tem a ver com o exterior da pessoa; é o interior. A repreender os Gálatas em 6:15, Paulo declara: *“Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.”*

Somos chamados a ser um povo novo e transformado, não a ter uma relação religiosa com Deus, mas a ser Cristãos verdadeiros. Quando Jesus nos redimiu através da cruz, Ele abriu o caminho para sermos o seu povo não somente no nome, mas que também levássemos o Seu coração. Já não temos que tratar de agradar a Deus, como os Gálatas faziam, com as boas obras externas. Em vez disso, seguimos Deus de uma relação do coração com Ele. E, é o Espírito Santo que realiza este trabalho externo de circuncisão pela graça.

Um trabalho do Espírito

Paulo nos dá mais conhecimento sobre esta relação em Colossenses 2:10-11: *“E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.”* Tenho certeza que pode

ver a diferença. Está longe de estar circuncidado na carne. Paulo fala de um modo de vida, um caminho diário com Deus, onde crescemos em Cristo.

Despojamos do velho homem com seus desejos pecaminosos, e nos revistamos do novo homem ao permitir que Cristo nos liberte e nos mude. Estamos prontos e dispostos a render as nossas vidas a Ele, para que possa tratar com os desejos da nossa carne. Este é o trabalho do Espírito Santo. Não pode ser realizado a usar nossos próprios esforços, nosso conhecimento, ou nossas habilidades. É como operamos a nossa salvação. Deus trabalha em nós tanto quanto Lhe permitimos, e isso continua diariamente a medida que Deus nos muda à imagem do Seu Filho Jesus Cristo.

A Circuncisão do coração

O sinal da Nova Aliança é a circuncisão dos nossos corações, a mudança interna e contínua que experimentamos ao perder as nossas vidas, tomar a nossa cruz e seguir Jesus. Começamos a crescer em Cristo quando Ele trata com questões em nossas vidas. Cristo livra-nos e liberta-nos das coisas que nos impede de servir a Deus em justiça e em santidade.

Devemos compreender que não podemos contar só com o fato que somos nascidos de novo. Há mais, como o Apóstolo continua na mesma passagem em verso 12: *“...Sepultados com ele no batismo...”* Ele não fala do sinal externo do batismo nas águas, mas da transformação completa que tem lugar em nós, através do batismo quando identificamos nossas vidas com Cristo nos seus sofrimentos e morte, a fim de viver em novidade de vida. Esta nova vida é simplesmente a troca da nossa vida rendida para ter a vida de Cristo.

Um coração novo

A vida de ressurreição segue quando não vivemos para nós mesmos mas quando podemos dizer como Paulo: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.”* Em seguida, sabemos que estamos a levar a Sua vida, Sua unção e que Ele vive em nós. Uma vez que rendemos as nossas vidas para o que Deus quer fazer em nós através da mensagem da Cruz, as coisas começam mudar. O sinal da Nova Aliança é o novo coração que recebemos quando somos nascidos de novo, nos revestimos do novo homem constantemente, que é criado em justiça e em verdadeira santidade segundo Deus.

Vivos com Cristo

Podemos ser encorajados com Colossenses 2:13: *“E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente*

com ele, perdoadando-vos todas as ofensas.” Deus nos vivificou ao circuncidar nossos corações com a Sua mão. Daí que não precisamos mais de sermos circuncidados na carne, que era a sombra das coisas por vir.

O Espírito Santo não pode fazer esse trabalho de santificação e crescimento em nossas vidas, se não estamos dispostos a identificar nossas vidas com Cristo. Foi o que aconteceu aos Gálatas quando tentaram evitar a perseguição produzida pela Cruz. Não estavam dispostos a perder suas vidas e sofrer por Cristo, então finalmente voltaram à circuncisão da carne.

Foi um meio de escape, mas de nenhuma utilidade para eles espiritualmente. De fato, estavam separados da graça de Deus como está escrito em Gálatas 5:4. Não quis dizer que já não eram filhos de Deus, mas Deus não lhes tratou da mesma maneira que antes, ou seja, pararam de crescer espiritualmente.

É preciso compreender que a Nova Aliança é a poderosa mão de Deus que muda as nossas vidas de glória em glória. É um desafio constante e traz o confronto contínuo para sermos mais como Cristo, a render as nossas vidas diariamente no caminho à perfeição.

Capítulo V

As Alianças de Deus

Como concluímos a nossa série sobre a Nova Aliança, é claro que nosso Deus é um Deus de aliança e que Ele não quebra Suas Alianças. Antes discutimos que a Nova Aliança é, de fato, a realidade de símbolos e as coisas por vir sob a Antiga Aliança, os quais são realizadas na Nova Aliança através de uma nova relação com Cristo.

As alianças do Velho Testamento

Na Sua primeira aliança, a falar com Noé em Gênesis 9:8-11, Deus prometeu não destruir a humanidade e a terra. Em Gênesis 17:10-13, Ele fez uma aliança com Abraão e todos os seus descendentes sobre a circuncisão. Depois veio a aliança de sangue, descrita em Êxodo 24:4-8. Todas estas alianças, ou acordos, foram feitas com o povo de Israel. Em cada caso, indicaram algo mais glorioso, e mais real que estava por vir sob a Nova Aliança. Estas alianças foram estabelecidas com o homem pecador, e as condições que Deus impôs eram leis que ele tinha que obedecer. Como resultado, os Israelitas foram

obrigados a obedecer estas leis e regras, e não podiam sentir o coração de Deus por eles como indivíduos.

Em comparação, a Nova Aliança é uma aliança perfeita, estabelecida por e através do Seu Filho, Jesus Cristo; um homem perfeito, a fim de reconciliar o homem com Deus uma vez por todas; a abrir o caminho para ele estar conformado à imagem de Cristo. A diferença chave entre a Antiga Aliança e a Nova Aliança é que a anterior só lembrava aos homens do seu pecado, porem a última tem o poder de os libertar do pecado.

Eventos preditos

O que é interessante é que durante todo o Velho Testamento, vemos Deus a revelar coisas específicas a pessoas específicas sobre o advento de Jesus Cristo e a Cruz. A Bíblia é muito clara que Abel viu Cristo no Espírito, como também Abraão e Moisés. O plano de Deus para salvar o mundo através da reconciliação do homem pecador com Ele mesmo foi estabelecido muito tempo antes do nascimento de Jesus. O Espírito Santo também permitiu homens como Davi a conseguir ver o futuro e o tempo da Nova Aliança. Isaías e Joel receberam revelações detalhadas de como Jesus viria e como o Espírito do Senhor seria derramado sobre a terra, a permitir que homens e mulheres cressem no Messias, e que haveria de curar os corações quebrantados e libertar os cativos, para serem salvos e reconciliados com Deus. Até a cidade onde Jesus nasceria, e o que o Espírito faria naqueles dias foram preditos... Foram indicadores do tempo de fé e graça que estava por vir.

A aliança de relação

Ao contrário da Antiga Aliança, a Nova Aliança é uma de relação verdadeira: uma relação do coração entre Deus e homem. Vimos que o povo do Velho Testamento, como parte da sua relação, era obrigado a seguir a Lei, que Deus usou para revelar o pecado do homem, e como um lembrete da Sua santidade. Deus sabia que um dia a mesma Lei seria abolida, e não seria mais necessária para alcançar a justiça de Deus.

Seu plano de reconciliação era a morte de Cristo na Cruz, que permitiria o homem de entrar numa relação nova de coração - uma aliança nova e única - com Deus. Existe só uma maneira para o homem estar reconciliado com Deus e de viver uma vida justa e santa: o arrependimento e a fé em Jesus Cristo! É a realidade da Nova Aliança, e vai além de todas as outras alianças que Deus fez com o homem. Porém, a aliança de Deus com Seu povo Israel vai permanecer até que eles reconheçam Cristo como o Messias. Então todos serão um povo, a confessar que Jesus Cristo é Senhor, e que há um só Deus e um Pai.

Tudo isto coloca a pergunta, ‘como Cristãos do século 21, como podemos beneficiar completamente da Nova Aliança?’ Precisamos compreender nossa liberdade como crianças nascidas de novo de Deus, redimidos pelo sangue de Cristo.

Nossa liberdade da Lei

Antes eu declarei que Deus sabia que um dia Ele eliminaria a Lei. E, Ele a eliminou, completamente. Colossenses 2:14 afirma que Cristo cravou a Lei na Cruz, a mesma lei que era contra nós. Uma das coisas mais duras para um Cristão é aceitar o fato que não está sujeito a qualquer lei. Gálatas 3:10-13 também diz que aqueles que se agarram às obras da Lei estão sob uma maldição; que Cristo nos redimiou da maldição da Lei. Mas, compreendemos completamente estas declarações?

Não existia nenhuma lei antes do pecado entrar no mundo. A Lei foi o resultado do pecado, para que o pecado fosse revelado. Se Cristo morreu pelos nossos pecados, e o Espírito Santo faz com que seja possível vivermos uma vida justa, porque precisamos da Lei? Mesmo que seja boa, a Lei não tem poder de nos libertar do pecado. Como o Apóstolo Paulo afirma em Gálatas 3:19: *“Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita...”* Então, sob a Nova Aliança, a Lei é eliminada e nós que somos nascidos de novo agora somos chamados a viver em liberdade sob a graça.

Nossa herança completa

Todos temos de compreender claramente o que aconteceu na Cruz quando Jesus morreu por nossos pecados. Não devemos olhar para a Cruz com nossos olhos naturais; só a ver os sofrimentos físicos e a morte de Cristo. Muito mais foi alcançado no reino espiritual enquanto Jesus foi pendurado na Cruz. A Lei e a maldição, que eram como um fardo sobre o homem até este aceitar Cristo como seu Salvador e Senhor, foram removidos completamente. Mas infelizmente, ainda hoje muitos Cristãos estão cegos perante a verdade e continuam a viver sob as obrigações da Lei, a seguir princípios, técnicas etc.

Infelizmente, por falta de revelação, muitos na Igreja ainda não têm sua herança completa sob a Nova Aliança. Hoje muitos Cristãos vivem sob a condenação porque não podem obedecer todas as leis e regras que homens lhes impuseram. Incluso o Novo Testamento é um livro de lei para eles. Note-se que em Josué 1:8 o Velho Testamento é referido como o livro da Lei, enquanto que em Tiago 1:25, o Apóstolo fala acerca da Nova Aliança como a lei perfeita da liberdade. Obviamente, não podemos estar sob a Lei e estar livres ao mesmo tempo. Tiago ressalta claramente a diferença entre as duas Alianças. Nossa herança é liberdade da Lei!

Nossa vitória sobre o pecado

Gálatas 5:18 declara que, quando somos guiados pelo Espírito, não estamos mais sob a Lei. Em Romanos 6:14, Paulo afirma que o pecado não mais terá poder sobre nós, porque já não estamos sob a Lei, mas sob a graça. O que isso significa para nós? Paulo diz-nos que se a lei foi abolida, o pecado não tem poder para nos condenar quando falhamos. Em Romanos 7:7-13 explica-nos com clareza. Em Romanos 8:1 Paulo diz que agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Esta é a vitória de cada Cristão...

Tendo sido libertos da Lei Romanos 7:6, devemos andar em obediência ao Espírito Santo e não em obediência à nossa carne. A nossa vitória sob o pecado é o resultado de negar-nos a nós mesmos, tomar a nossa cruz e seguir Cristo, como afirma em Mateus 16:24-25. É o que nos leva a crucificar a nossa carne com seus desejos e paixões, e então ter a vitória sobre o pecado. É claro que seremos tentados e muitas vezes haveremos de cair em palavra, ação e até em nossas atitudes, mas não nos sentiremos condenados porque decidimos andar no caminho da Cruz onde somos convencidos do nosso pecado, e arrependem-nos com sinceridade diante do Senhor. E daí experimentaremos constantemente a graça do Senhor. A vitória sobre o pecado não significa que nunca haveremos de pecar; significa simplesmente que deixou de ser um modo de vida para nós.

Não estamos mais presos ao pecado, e ele não tem poder sobre nós. Deus sabe que somos fracos e que enquanto estamos neste corpo natural as vezes caíremos, mas contanto que odiamos o pecado, e sinceramente tentamos evitá-lo, e arrependemos quando pecamos, Ele nos perdoará. O que é importante para Deus é a atitude dos nossos corações; esta é a graça da Nova Aliança!

Uma aliança melhor

Em Gálatas 5:13, o Apóstolo Paulo nos lembra que não podemos usar esta relação com Cristo como uma licença para pecar: *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne...”* Mas, sempre experimentamos a graça de Deus nesta relação. Como filhos de Deus já não estamos sob qualquer maldição. Temos uma comunhão privilegiada com nosso Pai que nos ensina como andar em santidade; e é Ele que nos aperfeiçoará, como 1 Pedro 5:10 declara. Também temos a seguridade de Paulo em Filipenses 1:6 que: *“aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.”* Esta Nova Aliança é ‘mais excelente’ porque foi estabelecida com melhores promessas!



CHURCH TEAM MINISTRIES
INTERNATIONAL

Contacte-nos:

HEAD OFFICE

Trianon, Mauritius

+230 403 4500 | info@ctmi.org

www.ctmi.org



A Nova Aliança

A Glória da Nova Aliança toca a vida de cada pessoa que é nascido de novo. Quando Jesus Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos, a Lei foi removida e nos tornamos um povo livre, a viver sob a graça! Não mais vinculados por princípios e obrigações, entramos numa nova relação com Deus, com acesso direto à Sua presença e a servir-LO de coração.

Será que realmente entendemos o quanto esta Aliança é profunda, gloriosa e especial? Será que perfeitamente compreendemos a herança que recebemos através da morte de Jesus Cristo na Cruz? Será que estamos a permitir Cristo a viver Sua vida através de nós, a transformar-nos à Sua imagem gloriosa? Ou estamos a correr atrás de coisas que trazem glória para o homem em vez de Deus?

A Nova Aliança é uma de coração, e a sua fundação é Jesus Cristo e Ele crucificado. Como estamos dispostos a identificar nossas vidas com Cristo no Seu sofrimento, morte e ressurreição, as nossas vidas são transformadas e outros podem ver *“Cristo em nós, a esperança de glória!”*



Church Team Ministries International (CTMI) é uma rede informal Cristã, formada em 2001 por uma equipe de líderes de vários países Africanos que estão unidos pela mensagem da cruz e da obra de Deus em suas vidas.

Church Team Ministries International | Trianon, Mauritius
(230) 403 4500 | info@ctmi.org | www.ctmi.org

PORTUGUESE

ISBN 978-99949-941-0-6



9 789994 994106